

Chinesas invadem salão do automóvel

Cristiane Marsola



Brilliance FSV-5 importado pela CN Auto chega ao Brasil



Haima está no mercado brasileiro com quatro modelos



Fabio Fronterotta, presidente da Front360

O mercado de automóveis brasileiro tem cada vez mais espaço para os importados e o 26º Salão do Automóvel, que acontece a partir desta quarta-feira (27) até 7 de novembro, em São Paulo, confirma essa tendência.

Entre as 42 marcas presentes no evento, 30 são importadas. "Embora representem 15% da área total de exposição do Anhembi, as associadas à Abeiva mais uma vez serão a atração do Salão do Automóvel", disse o presidente da Abeiva (Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores), José Luiz Gandini.

O destaque fica para as chinesas que chegam com força total ao País, aproveitando o bom momento do mercado. Chana, Chery, Effa Changhe, Effa Hafei, Hafei Motor, Haima, JAC Motors, Jinbei e Lifan marcam presença no evento este ano. "São nove marcas chinesas, ou seja, 20% do salão é chinês. Nos outros anos eram duas ou três marcas chinesas. É um salto de três vezes", disse Ricardo Strunz, diretor geral da CN Auto, importadora e franqueadora da

Topic e Towner. A empresa traz para o Brasil uma terceira marca, a Brilliance. A DPZ é a responsável pela publicidade das marcas importadas pela CN Auto no Brasil.

Claro que o salão também tem espaço para as marcas já consolidadas no Brasil. A Front360 assina os estandes de Land Rover, Hyundai e Subaru. "Cada marca tem seu próprio diferencial, um DNA próprio que precisa estar como um tratamento diferenciado nos estandes. Os projetos têm de ser muito bem elaborados", falou Fabio Fronterotta, presidente da Front360.

A Lâmpada também desenvolveu três projetos para o salão: Audi, Mahindra e Volvo. "A gente leva na proposta a oportunidade de sinergia com outras marcas para potencializar o projeto", disse Lutti Colauto, diretor de estratégia e desenvolvimento da Lâmpada.

Fonte: Propmark, São Paulo, 25 out. 2010, p. 31.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais